

Diagnóstico da Mastofauna Silvestre da Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista, Joinville, Santa Catarina.

Biologia e Conservação de fauna e flora.

Mayara de Souza Vargas, Lucas Lickfett Rodrigues, Ana Carolina Sardo, Eloisa de Cassia Zesuino Leonardo, Henrique de Oliveira Lopes, Andreise Costa Przydzimirski

Unisociesc

Medicina Veterinária, Campus Anita Garibaldi, R. Gothard Kaesemodel, 833 - Anita Garibaldi, Joinville - SC

Introdução

A mastofauna silvestre é uma excelente ferramenta utilizada como bioindicadores das condições ambientais de um local. O estudo tem o objetivo de contribuir com a atualização de informações referentes aos mamíferos silvestres da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) do Morro do Boa Vista. Os dados foram levantados utilizando metodologias diretas (fotografia e vídeos com câmeras TRAP's) e indiretas (pegadas e vestígios). O período de avaliação foi de julho de 2022 a julho de 2023 em trecho da floresta do Campus Park de Joinville/SC. Até o momento foram identificados as espécies *Dasyurus novemcinctus*, *Didelphis marsupialis*, *Cerdocoyon thous*, *Callithrix penicillata*, *Dasyprocta prymnolopha* e *Sturnira lilium*. Ainda, algumas espécies identificadas estão em fase de confirmação e análise. A continuidade do projeto e mais pesquisas a respeito podem contribuir com as políticas públicas para conservação e manejo sustentável da ARIE do Morro do Boa Vista, resgatando a importância da preservação dos estratos florestais remanescentes.

Objetivos

Monitorar e catalogar a mastofauna silvestre para suportar ao Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) do Morro do Boa Vista.

Metodologia

O estudo foi realizado em um trecho de floresta e de área adjacente, localizado no Campus Park da UniSociosc, Joinville - SC (Latitude - 26°17'16" S e Longitude - 48°48'48" W (Fig. 2). O Morro do Boa Vista está localizado em área urbana de Joinville/SC, no centro da cidade, circundado pelos bairros Saguauçu, Iririú e Boa Vista. Pertencente ao bioma Mata Atlântica, o ecossistema do Morro é composto por Floresta Ombrófila Densa que segundo a classificação de Köppen é Cfa, com temperatura média anual de 20.9°C e pluviosidade de 1976 mm.

As coletas dos dados foram realizadas durante 1 ano, entre julho de 2022 e julho de 2023 em três estratos florestais, sendo: 1) área aberta (área de influência humana, ±9ha); 2) área semiaberta (área de intermediária influência humana, aproximadamente ±9 ha) e 3) área fechada/floresta (nenhuma/pouca influência humana, aproximadamente ± 9 ha). As coletas foram por meio de avaliações diretas (visualizações) e indiretas (vestígios) (Fig. 1).

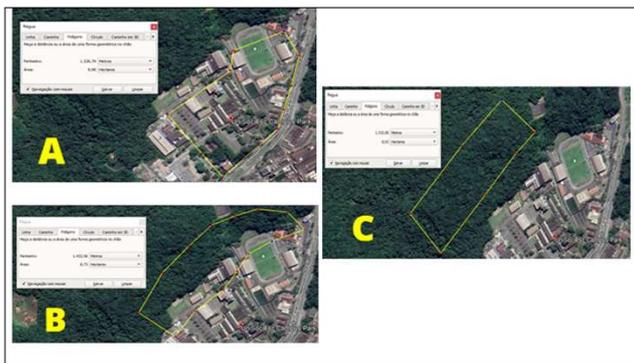


Figura 1. A) Em amarelo a Área influência urbana (aberta) B) Em amarelo a Área de transição (semi-aberta) C) Em amarelo a Área de floresta densa (fechada) (Fonte: Google Earth, 2022).

Para a observação direta foram realizadas caminhadas em trilhas (transecto) pré-definidas conforme metodologia descrita em Berté². Nesta etapa o caminhar foi realizado de forma silenciosa, vagarosa e examinadora, focando nas copas e no chão. A identificação das espécies foi realizada por avaliação direta utilizando armadilha fotográfica com duas câmeras TRAPS camufladas com sensor de movimento (Camera TRAP, KKcare 20MP 1080P), sem qualquer influência ambiental.

Na observação indireta foi realizado o registro das evidências deixadas pelos animais, como pegadas/rastros, fezes, carcaças e tocas (Becker e Dalponte, 1991).

Resultados

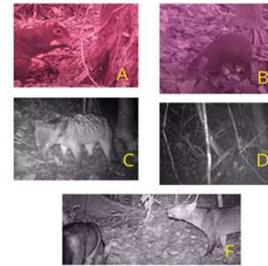


Fig. 02 – Imagens noturnas e diurnas dos animais capturadas através das câmeras TRAPS na ARIE do Morro do Boa Vista, Joinville/SC. A) e B) Cutia (*Dasyprocta prymnolopha*); C e F) Cachorro-do-mato (*Cerdocoyon thous*); D) Gambá (*Didelphis marsupialis*).

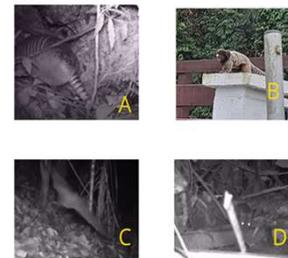


Fig.3- Imagens noturnas dos animais capturadas através das câmeras TRAPS (A, C e D) e telefone móvel (B) na ARIE do Morro do Boa Vista, Joinville/SC. A) Tatu-galinha (*Dasyurus novemcinctus*); B) Sagui (*Callithrix penicillata*); C) Morcego (*Sturnira lilium*); D) Roedor sem identificação exata de espécie

Conclusões

Tendo em vista que o último levantamento da mastofauna da ARIE do Morro do Boa Vista de Joinville - Santa Catarina foi realizada em 2010, é de suma importância que o mesmo seja atualizado. Devido a isso, este estudo é relevante pois em pouco período de levantamento, conseguiu-se identificar 6 espécies através de câmeras TRAPS e observação direta. O objetivo do projeto é continuar o monitoramento e realizar novas coletas em locais diferentes e em outras estações.

Bibliografia

- BECKER, M., DALPONTE, J. C. Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: um Guia de Campo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 180p., 1991.
- BERTÉ, R. Avaliação de Mastofauna para a implantação de um conjunto comercial em Curitiba/PR, com a avaliação dos impactos ambientais. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, 8, 115-125, 2015.
- CHIANELLO, M.A., COELHO, I. Entre preservar e renovar: uma análise da legislação urbanística de Joinville, Santa Catarina (1965-2015). Revista Confluências Culturais, 5, 69-80, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades, 2020. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 de março de 2022.
- JOINVILLE. Prefeitura Municipal de Joinville. Plano de Manejo da ARIE do Morro do Boa Vista. Joinville: PMJ, 84p, 2010. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Plano-de-manejo-da-%C3%81rea-de-Relevante-Interesse-Ecol%C3%B3gico-ARIE-do-Morro-do-Boa-Vista.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2022.
- JOINVILLE. Prefeitura Municipal de Joinville. Plano de manejo da área de relevante interesse ecológico do Morro do Boa Vista. Joinville: PMJ, 101p, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Plano-de-Manejo-da-%C3%81rea-de-Relevante-Interesse-Ecol%C3%B3gico-ARIE-do-Morro-do-Boa-Vista-2020.pdf>. Acesso em 29 de abril de 2022.
- OLIVEIRA, E. S. D. Combate à malária em Santa Catarina: políticas públicas, impactos ambientais e memória. Tese de Doutorado (PPG em História), Universidade Federal de Santa Catarina, 311p, 2015.
- JUNIOR, O. O. C. Mastofauna em fragmentos florestais da Ilha de São Francisco do Sul, Santa Catarina, Brasil, 2022.